

BARRAGENS: UM ENFOQUE SOBRE PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO

Eduardo da Silva Leitão¹

Resumo

O presente artigo se baseia na alteração da paisagem provocada pela construção das barragens, tendo em vista a paisagem analisada de uma forma holística. O objetivo principal é relatar a perda do patrimônio material e principalmente patrimônio imaterial atrelado ao traço cultural das comunidades atingidas pelas barragens, para geração de energia elétrica. Para tal utilizaremos da paisagem cultural, aqui entendida como as interações dos povos que vivem com seu ambiente, ao qual o homem e a vida reproduzam marcas e atribuem valores de sua cultura, memória, religiosidade que nela estão caracterizadas no cotidiano dessas pessoas, a qual possui suas formas tradicionais de se ocuparem no território.

A construção de grandes barragens provoca impactos sociais, ambientais e em patrimônios materiais e imateriais, onde os deslocamentos compulsórios dos povos que habitam as margens do rio provocam impactos nas populações, onde esses povos possuem um pertencimento com aquela localidade, que compartilham de uma recíproca sacralidade com o lugar ao qual vivem. No que diz respeito aos modos de criar, fazer e viver, se expressando nas suas práticas, representações, conhecimentos e técnicas, ou seja, os componentes dos processos genuínos na arte e ciência, contribuindo para desenvolver a diversidade cultural e à criatividade humana.

Palavras chave: barragens, paisagem cultural, patrimônio, deslocamento compulsório.

¹Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro E-mail: eduardosleitao@hotmail.com.

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

O plano [de aceleração do crescimento] não tem grandes novidades. A maior parte dos projetos de infra-estrutura neles previstos está parada desde 1997. O mérito do plano foi recuperar um projeto de desenvolvimento econômico e procurar acender o espírito animal dos empresários. O setor privado precisa de duas garantias: a de que haverá crescimento e a de que não faltará energia. Se houver essas duas garantias, os investimentos virão. [...] Por mais nobre que seja a questão indígena, é absurdo exigir dos investidores que reduzam pela metade a potência de energia prevista num projeto gigantesco porque doze índios cocorocós moram na região e um jesuíta quer publicar a gramática cocorocó em Alemão...

(Delfim Neto, em entrevista à revista Veja, sobre um dos projetos do Plano de Aceleração do Crescimento, apud Soares, 2009)

Introdução

A construção de barragens para a geração de energia elétrica, exprime uma sensação de baixos impactos se tratando na questão ambiental e social, defendida como uma fonte de energia limpa. Porém, tal artigo vem elucidar os impactos intangíveis que sofrem as populações atingidas por esses projetos hidrelétricos, seja elas ribeirinhas, indígenas, quilombolas entre outras. Para tal nos validaremos da paisagem cultural, na qual é um dos conceitos-chave da geografia fazendo uma integração entre o homem e a natureza.

As concepções tradicionais sobre meio-ambiente, concebida de uma forma fechada acabaram por exercer atitudes causais, tomando como prerrogativa o meio biótico e o físico como o natural, somando a isso o social. A questão ambiental tem de ser encarada pelas diferenças dos sistemas produtivos, em que ocasionam os problemas ambientais, a análise ambiental provém da relação bio-geo-físicas atrelado ao sócio-econômico-culturais, para isso tem seu valor e entendimento de uma forma totalizante, na qual essas estruturas são todas conectadas e interagem entre si. Sem essa percepção partimos para a burocracia, a utopia do desenvolvimento fruto do poder capitalista em sua abrangência ideológica e material, a qual impõe onde e aquilo que deve ser, alterando a realidade, anulando a rede de estruturas, obtendo legitimidade e produzindo interesses sociais.

Os grandes projetos de investimentos parte da lógica do exógeno, se tratando especificamente as construções de barragens, pois, seus investidores e o poder de decisão são a nível nacional e internacional, eles não são nem local nem regional, travando com isso um certo desconhecimento dos impactos gerados sobre esta ou aquela população, tendo em vista os processos de mudança no cotidiano das pessoas e suas práticas sociais. Ainda sobre essa questão, nos processos de expropriação-

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

apropriação eles geram deslocamentos compulsórios de suas populações, que são vítimas do desenvolvimento e não fazem parte do processo de decisão. Nestes projetos muito capital é investido, num curto espaço de tempo, gerando com isso mudanças bruscas no território.

Desenvolvimento

A paisagem cultural aqui entendida de uma forma holística, marca de um registro de uma sociedade no espaço, carrega consigo o registro das interações entre o homem e a natureza, na qual o homem produz marcas, atribuindo valores que são os pilares de sua cultura, memória e formação ao meio ao qual esses grupos convivem. A reprodução da vida material está ancorada na produção simbólica com seus costumes, rituais, língua, artes e também a concepção de paisagem.

O meio ao qual um determinado grupo social vive, é de suma importância, para a preservação de suas representações, práticas, conhecimentos e técnicas no lugar ao qual interagem no espaço, para a reprodução de sua cultura nos modos de criar, fazer e viver. Cosgrove em sua pesquisa sobre paisagem, fala das paisagens dos grupos dominantes e as paisagens alternativas, sendo a segunda vem a ter menor visibilidade (COSGROVE, 1998). As construções de barragens para geração de energia elétrica, onde os deslocados em grande parte são as populações de baixa renda, nas quais estão representados pelos ribeirinhos, tribos indígenas, comunidades quilombolas entre outras. Na qual estes grupos em sua representação fazem parte das paisagens alternativas, em que as esferas de decisão econômico-estratégicas não levam em consideração suas produção no espaço. Ainda se tratando das comunidades tradicionais, que, no caso mais emblemático os indígenas que representam uma pequena parcela da população Brasileira.

Tabela 1 - Distribuição da população indígena no Brasil

Numeros de Índios	Números de etnias	Linguas faladas	Percentual em relação à população Brasileira
358.000	215	180	0,2%

Fonte: FUNAI, 2005

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

A paisagem cultural traz consigo a análise de aspectos subjetivos e símbolos, que são criados pelos meios de produção de uma sociedade, as relações entre o homem e natureza foram criadas e recriadas durante o capitalismo. As mudanças na forma de organização, gestão do território e recursos naturais resultam em transformações no ambiente social e sua conseqüente relação com o meio. *In loco* da questão, as populações atingidas não fazem parte do corpo decisório dos Grandes Projetos de Investimentos, ficando a margem dos acontecimentos dos projetos desenvolvimentistas. Não existia no Brasil até a década de 1980, algum movimento expressivo voltado a preservação do meio-ambiente e para população atingida por barragens, fazendo com isso que as usinas hidrelétricas fossem construídas sem nenhuma preocupação com o meio-ambiente e medidas compensatórias ineficientes para os atingidos, onde os setores responsáveis não se preocupavam com a alteração da paisagem, cotidiano das pessoas e o pertencimento dos povos com as áreas atingidas. Sob o discurso que esses projetos traziam o desenvolvimento para a região, diversas usinas hidrelétricas foram sendo implantadas por decisão do Estado em consonância com diversos investidores interessados no capital a ser gerado, deixando de lado o principal atingido por esses projetos que é a população.

Seguindo essa lógica, o setor elétrico Brasileiro buscando o crescimento do país, criaram grandes projetos hidrelétricos tais como: Tucuruí, Sobradinho, Itaipú, Projeto Uruguai, Itaparica, entre outros de menor porte, que causaram e causam impactos as comunidades atingidas por tais empreendimentos.

Tabela 2 – Grandes barragens e deslocamentos compulsórios no Brasil

BARRAGENS	NÚMEROS DE DESLOCADOS
Itaipu	42000
Tucuruí	25000
Itaparica	40000
Sobradinho	70000
Bacia do Uruguai	Previsão de + de 200.000

Fonte: MAB

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

Como antes aqui mencionado, a década de 1980 no Brasil e no mundo, aparece uma oposição contra as grandes barragens e seus deslocamentos compulsórios em larga escala, fruto dos esforços das comunidades atingidas e o crescente ambientalismo em legítima ascensão. No Brasil há registros de resistências e conflitos nas décadas de 1950 e 1960 no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, mais naquela época ainda sem nenhuma articulação a nível nacional.

No início da década de 1980 surgem reivindicações acerca das grandes barragens em três regiões no Brasil: Na região Norte a barragem de Tucuruí, na região Nordeste a barragem de Itaparica e na região Sul do Brasil na bacia do rio Uruguai, entoavam palavras de ordem e se organizavam para lutarem pelos seus direitos. Em Março de 1991 ocorreu o 1º Congresso Nacional dos Atingidos por Barragens, onde delegados vindos de todo o país decidiram fundar o MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens, como um movimento nacional, autônomo e popular. Em 2006 o MAB apresentou denúncia de violações dos direitos humanos para o Conselho de Defesa de Direitos da Pessoa Humana(CDDPH), ligado à secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, onde decidiu criar uma comissão especial para acompanhar as denúncias de violação dos direitos humanos em barragens no país, apresentar propostas, sugestões no que diz respeito aos impactos sociais e ambientais da implementação das barragens.

O relatório que analisou durante quatro anos as denúncias de violações dos direitos humanos no processo de implantação de barragens, que foi aprovado pelo CDDPH no fim de 2010. Os estudos de casos constataram identificar os seguintes direitos violados: Direito à informação e à participação; direito à liberdade de reunião, associação e expressão; direito ao trabalho e a um padrão digno de vida; direito à moradia adequada; direito à educação; direito a um ambiente saudável e à saúde; direito à melhoria contínua das condições de vida; direito à plena reparação das perdas; direito à justa negociação, tratamento isonômico, conforme critérios transparentes e coletivamente acordados; direito de ir e vir; direito às práticas e aos modos de vida tradicionais, assim como ao acesso e preservação de bens culturais, materiais e imateriais; direito dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais; direito de grupos vulneráveis à proteção especial; direito de acesso à justiça e a razoável duração do processo judicial; direito à reparação por perdas passadas; direito de proteção à família e aos laços de solidariedade social ou comunitária. A comissão recomendou a adoção de

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

mais de cem medidas para garantir preservar os direitos humanos dos atingidos por barragens e evitar novas violações.

Um dos embates entre as populações afetadas por barragens e as empresas do setor elétrico é o conceito de atingido. Este termo que aparece em documentos técnicos e age como instrumento de legitimação e luta por direitos, ela ganha forma no tempo e no espaço e vem mudando sua feição por parte dos diferentes atores sociais envolvidos, o significado do atingido é um instrumento de luta política e social. Para uma real percepção abrangente das populações afetadas pelos projetos hídricos para geração de energia elétrica, o atingido se define quando um sujeito sofre alteração de suas condições de vida como consequência desde do anúncio da construção até a realização plena da barragem. Os atingidos por barragens não somente são aqueles que, são deslocados compulsoriamente e/ou são deslocadas por causa do enchimento do reservatório e conseqüentemente possuem título de propriedade na área que será alagada, mais também é atingido a população a jusante e no entorno dos reservatórios das barragens, pois os impactos sociais, culturais, econômicos refletem nessa população que de alguma maneira se utilizavam dos recursos do rio, floresta, estradas que acaba sendo destruído pela barragem.

Cada rio possui suas características de espécies animais, vegetais, suas condições físicas e geomorfológica próprias, também a população que margeia o rio e vive próxima a ele tem cada uma sua especificidade, no que diz respeito aos modos de vida, sua cultura e conseqüente relação com o rio. Por isso cada barragem vai ter seus efeitos específicos no processo de construção, contudo alguns efeitos nos apresentam de forma recorrente aos problemas enfrentados pelos atingidos.

O tempo e a incerteza é um dos aspectos pouco considerado na política e planos na construção da barragem, pois a população já começa a sofrer os impactos a partir do momento que a construção de tal evento é anunciada. Uma interrupção dos investimentos públicos e privados, na qual bancos param de emprestar dinheiro, escolas, hospitais deixam de ser construídos, os próprios agricultores deixam de investir em suas casas e roças com medo de perder tudo. As condições psicológicas e materiais ficam seriamente abaladas, para citar um exemplo: “... muitos idosos ficaram depressivos depois da notícia da barragem (UHE Aimorés), ocasionando um grande comércio de fraldas geriátricas na região.” (mabnacional.org.br). Afinal, ninguém ao certo sabe se a barragem será construída, a população vivendo essa clima de incerteza e imprecisão, de quantas casas serão inundadas, se de fato a compensação será dada e qual seria o valor

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

desta, essa situação acarreta diversas situações dramáticas e até suicídios, e os idosos são os que mais sentem, pois nas idades mais avançadas a mudança nem sempre é bem-vinda, e a adaptação é difícil e dolorosa.

As perdas imateriais, aquilo que não é concreto e que acabam por serem perdidas como: a destruição dos laços e redes sociais, ao qual acontecem com as pessoas que são obrigadas a saírem de sua localidade, perdem seus contatos com vizinhos, parentes, amigos, o laço de afetividade e pertencimento com aquela localidade e formas tradicionais de se ocuparem no território são traços marcantes e importantes na formação de um povo.

As tribos indígenas e minorias étnicas se tornam as principais vítimas das barragens. Séculos de exploração e deslocamentos forçados, torna suas reservas um refúgio a serviço da preservação e manutenção de sua cultura. Por possuírem uma forte ligação com a natureza, forte laço espiritual com o território e suas práticas culturais. A possibilidade do deslocamento representam uma ameaça, desaparecimento e destruição de tribos indígenas, que representam um riquíssimo patrimônio para todo o povo da América Latina, pois representam testemunho vivo de nossa história.

Conclusão

A problemática acerca das grandes barragens em particular, passa em volta do desenvolvimento econômico para a questão dos direitos humanos, que permite colocar em conjunto os impactos, perdas aos quais o pensamento desenvolvimentista são incapazes de lidar, que são as perdas intangíveis de bens imateriais, que são não monetizáveis, nem quantificáveis ao qual remetem ao patrimônio cultural e simbólico de um povo ou grupo social. A questão remete ao “valor” daquilo que não se tem valor, ao qual não se tem reconhecimento no mercado como portador de valor e que não pode monetizado nem quantificado, travando com isso as populações atingidas o direito de suas formas tradicionais de se ocuparem no território. Cria-se com isso um imaginário coletivo, que todas as populações que brigam por seus direitos estão causando algum tipo de perturbação ao desenvolvimento do país ou algo do tipo a fim de deturpar seus reais questionamentos, que lhes são de direito.

A paisagem cultural é materialidade ao qual os grupos sociais organiza seus territórios, a percepção do ambiente tem fortes laços culturais. A memória, o sentimento de pertencimento estão carregados naquela ou esta população, a construção da paisagem

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio

Eduardo da Silva Leitão

remete aos valores que cada indivíduo carrega consigo se sentindo parte integrante daquele sistema. A paisagem cultural muito tem a contribuir para as questões sociais e ambientais em torno das construções de barragens, na qual produz novas visões de mundo e diferentes percepções entre o homem e a natureza.

Referências

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1999. (Série Geografia Cultural).

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda a part: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998. p.92-122.

HOLZER, Werther. Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico. . In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1999. p.149-168.

LEMONS, Chélen F. *Audiências públicas, participação social e conflitos ambientais nos empreendimentos hidrelétricos: os casos de Tijuco Alto e Irapé*. 1999. Dissertação de mestrado. (mestrado em planejamento urbano e regional). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Fderal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Rafael Winter. *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_ *Por uma outra globalização – do pensameno único a consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOARES, D. F. *Medir e reparar: possibilidades e limites das análises custo-benefício na avliação de perdas intangíveis*. Rio de Janeiro, Ippur/UFRJ, 2009.

VAINER, Carlos B.; ARAÚJO, Frederico G. B. *Grandes Projetos Hidrelétricos de desenvolvimento regional*. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

VAINER, Carlos B. “ Os refugiados do desenvolvimento também têm direitos humanos ?”. In FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). *A experiência migrante entre deslocamentos e reconstruções*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Barragens: um enfoque sobre paisagem cultural e patrimônio
Eduardo da Silva Leitão

Sites da internet

www.ettern.ippur.ufrj.br

www.mabnacional.org.br

www.funai.gov.br